

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soares, Carmen Lúcia,

Educação física: raízes européias e Brasil/Carmen Lúcia Soares; prefácios Denise Bernuzzi de Sant'Anna, Dulce Maria Pompéo de Camargo e Heloisa Helena Pimenta Rocha - 4. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2007. - (Coleção educação contemporânea)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7496-018-0

1. Educação física - Aspectos sociais 2. Educação física - Brasil - História I. Sant'Anna, Denise Bernuzzi de. II. Título. III. Série. 94-1814 CDD - 613.70981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil: Educação física: História 613.70981

1ª Edição - 1994

Impresso no Brasil - abril de 2007

Copyright © 2007 by Editora Autores Associados Ltda.

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito da Editora. O Código Penal brasileiro determina, no artigo 184:

"Dos crimes contra a propriedade intelectual

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direito autoral

Pena - detenção de três meses a um ano, ou multa.

1ª Se a violação consistir na reprodução, por qualquer meio, de obra intelectual, no todo ou em parte, para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o representar, ou consistir na reprodução de fonograma e videograma, sem autorização do produtor ou de quem o representar:

Pena - reclusão de um a quatro anos e multa."

Apresentação

Esta é a 4ª edição, em livro, da pesquisa realizada entre os anos de 1985 e 1990, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração Filosofia e História da Educação da PUC-SP para a obtenção do grau de mestre.

O trabalho original de pesquisa, intitulado O pensamento médico higienista e a educação física no Brasil: 1850-1930, contou com a cuidadosa orientação da professora doutora Edígenes Aragão, que como historiadora não apenas ampliou meu olhar para o tema, mas, sobretudo, forneceu as primeiras ferramentas desse ofício. Sem o seu precioso acompanhamento este trabalho nunca teria existido.

A versão defendida como dissertação de mestrado sofreu importantes modificações para ganhar sua forma em livro, editado pela primeira vez em 1994 com o título Educação física: raízes européias e Brasil. Essa tarefa só foi possível pela leitura atenta e cuidadosa da professora doutora Helberta Jannuzzi, que, com ousadia e confiança, acolheu um trabalho cuja temática emergente à época no campo da educação ainda não lhe era familiar.

Parece-me sempre prudente pensar que os trabalhos são datados e, assim, guardam em suas páginas os "ares de seu tempo". Entretanto, o tema tratado neste livro, longe de estar esgotado, é re-significado a cada momento. Recordo-me que concluí a dissertação em 1990 perguntando "(...) se os apelos da mídia às formulas frenéticas de cuidar do corpo, hoje, não variam a nova roupagem de um higienismo e eugenismo pós-moderno (...)".

Passados exatos dezessete anos, essa pergunta ainda hoje me intriga, e as múltiplas respostas que vêm sendo esboçadas em diferentes campos de investigação, sobretudo no campo das ciências humanas e da educação, indicam claramente a fertilidade do tema.

Parece-me que este livro, que completa treze anos de existência neste ano de 2007, vem recebendo de um público leitor bastante amplo e diversificado novas interpretações e, desse modo, criando também novos caminhos para o conteúdo de suas páginas. A esse público anônimo dedico, finalmente, meus mais sinceros e profundos agradecimentos.

Campinas, verão de 2007

Carmen Soares

na Inglaterra), dando-lhes a aparência de serem "universais" e, deste modo, permitindo a todos ganhar no jogo e vencer na vida pelo seu próprio esforço. Do positivismo, absorveu, com muita propriedade, sua concepção de homem como ser puramente biológico e orgânico, ser que é determinado por caracteres genéticos e hereditários, que precisa ser "adestrado", "disciplinado". Um ser que se avalia pelo que resiste.

Uma Educação Física pautada por estes pressupostos deixa-nos muitas indagações, especialmente quando o seu texto ganha o contexto: a Europa que consolida vitoriosa a "Dupla Revolução" e o modo de produção capitalista.

Podemos afirmar que, a partir da primeira década do século XIX, a Educação Física é sistematizada em "métodos", ganha foros científicos e é disseminada como "grande bem" para todos os "males", como protagonista de um corpo saudável... saudável porque faz exercícios físicos. Entretanto, o exercício físico não é saudável em si, não gera saúde em si, é apenas e tão somente um elemento, num conjunto de situações, que pode contribuir para um bem-estar geral e, neste sentido, aprimorar a saúde, que não é um dado natural, um *a priori*. Ao contrário, saúde é resultado, porque, mais que o vigor físico corporal, compreende o espaço de vida dos indivíduos, daí não ser possível medi-la, nem avaliá-la apenas pela aparência de robustez ou de fadiga.

Sempre vinculada à saúde biológica, a Educação Física será protagonista de um projeto maior de higienização da sociedade. O corpo, do qual se ocupa, é o corpo anatomofisiológico. E ele será a referência fundamental de seu desenvolvimento como prática social.

Entretanto, uma Educação Física assim construída torna-se a-histórica, pois

na medida em que a multiplicidade das determinações que marcam o corpo dizem respeito à forma pela qual o homem se relaciona com o meio físico e com outros homens, e ainda às formas assumidas historicamente por essas relações, o corpo anátomo-fisiológico aparece como um corpo investido socialmente. É através das normas elaboradas na vida coletiva que o corpo se dimensiona e adquire o

significado por referência à especialidade da estrutura social [...] o corpo é disposto na sociedade antes de tudo como agente do trabalho, o que remete à ideia de que ele adquire seu significado na estrutura histórica da produção: significado que se expressa na quantidade de corpos "socialmente necessários", no modo pelo qual serão utilizados, nos padrões de ação física e cultural a que deverão ajustar-se [DONNANGELO & PEREIRA, 1979, pp. 25-26].

A Educação Física, construída de maneira autônoma em relação à sociedade que objetiva o corpo dos indivíduos em configurações precisas e determinadas historicamente, coloca-se como uma prática "neutra", capaz de alterar a saúde, os hábitos e a própria vida dos indivíduos. E é assim que ela começa a ser veiculada como uma necessidade, passando a integrar o conjunto de normas que tratam dos "cuidados com o corpo", cuidados esses que, no discurso, passam a ser um problema do Estado.

Particularmente, o exercício físico seria aquele "cuidado com o corpo" dotado de poderes capazes de resolver os problemas colocados pela sociedade industrial, seria aquele elemento capaz de neutralizar os conflitos sociais e "equilibrar" a vida no mundo do trabalho.

Vale ressaltar que, em plena Revolução Industrial, o trabalhador se transforma em simples acessório das máquinas e necessita, cada vez mais, atenção e saúde para suportar as intermináveis horas sem descanso e em posições absolutamente nocivas ao seu corpo. Daí, a importância atribuída ao exercício físico, este novo "remédio" para os males "necessários" da nova ordem.

3. AS ESCOLAS DE GINÁSTICA: SAÚDE, DISCIPLINA E CIVISMO

A partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encerrar os exercícios físicos. Essas "formas" receberão o nome de "métodos ginásticos" (ou escolas) e correspondem aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Ale-

manha, a Suécia, a França e a Inglaterra (que teve um caráter muito particular, desenvolvendo de modo mais acentuado o esporte). Essas mesmas sistematizações serão transplantadas para outros países fora do continente europeu.

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status. A essa feição médica, soma-se outra à ginástica: aquela de ordem disciplinar... e disciplina era algo absolutamente necessário à ordem fabril e à nova sociedade.

O aprofundamento dessa temática, certamente necessitaria para uma maior compreensão da Educação Física, não constitui objeto de investigação do presente trabalho. Nossa intenção, ao trazer a discussão dos "métodos ginásticos", deve-se ao fato de estarem eles sempre presentes nos discursos de estadistas, médicos e pedagogos brasileiros. Para além de sua presença nesses discursos, o seu conteúdo revela-se marcadamente medicalizante, afirmação que pode ser traduzida, sobretudo, pelas ciências que lhes servem de base.

Isto posto, passaremos a fazer referência às escolas de ginástica que tiveram maior penetração no Brasil, procurando destacar o viés médico higienista que expressam, as ciências pelas quais se pautam e a moral que proclamam. Não nos ocuparemos das questões pedagógicas que estas escolas certamente suscitam.

Apresentando algumas particularidades a partir do país de origem, essas escolas, de um modo geral, possuem finalidades semelhantes: regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir à pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).

Assim é que passamos a situar o seu surgimento na Europa e sua implantação no Brasil de forma apenas descritiva, tendo por objetivo trazer um maior número de informações que permitam a

compreensão da presença do pensamento médico higienista na Educação Física.

A Escola Alemã

Na Alemanha, a ginástica surge para atingir as finalidades apontadas anteriormente, particularmente a da defesa da pátria, uma vez que este país, no início do século XIX, não havia ainda realizado a sua unidade territorial. Era preciso, portanto, criar um forte espírito nacionalista para atingir a unidade, a qual seria conseguida com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis.

Acreditavam os idealizadores da ginástica alemã que este "espírito nacionalista" e este "corpo saudável" poderiam ser desenvolvidos pela ginástica, construída a partir de "bases científicas", ou seja, das ciências que dominavam a sociedade da época: a biologia, a fisiologia, a anatomia.

Guts Muths, um dos fundadores da ginástica na Alemanha, assim se expressa sobre o que deve dar fundamento à ginástica:

eu bem sei que uma verdadeira teoria da ginástica deverá ser fundada sobre bases fisiológicas e que a prática de cada exercício ginástico deverá ser calculada segundo a constituição de cada indivíduo [apud MARINHO, s.d.-a. p. 119]⁵.

Baseada nas leis da fisiologia, a ginástica para este autor deveria ser organizada pelo Estado e ministrada todos os dias para todos: homens, mulheres e crianças. Note-se que, no início do século XIX, já aparece uma preocupação com o corpo da mulher, pois ela é que gera os "filhos da pátria". A ginástica, então, ministrada todos os dias, seria o meio educativo fundamental da nação, disseminando cuidados higiênicos com o corpo e com o espaço onde se vive.

As preocupações que nortearam os idealizadores da ginástica na Alemanha deitam raízes nas teorias pedagógicas de Rousseau,

5. Ver também Jayr Jordão Ramos, 1982.

Basedow e Pestalozzi, teorias que justificam a idéia de formar o homem completo (universal) e nas quais o exercício físico ocupa lugar destacado.

Outro idealizador da ginástica na Alemanha que acompanha as idéias dos pedagogos liberais é Friederich Ludwig Jahn (1778-1825).

Jahn reforçará, para além da saúde e da moral, o caráter militar da ginástica. Ele acreditava que, para formar o "homem total", a ginástica deveria estimular a aplicação dos jogos, pois eles constituem verdadeira fonte de emulação social, e dava, especial atenção às lutas uma vez que lhe era sempre presente a possibilidade de uma guerra nacional. Em suas formulações práticas para a execução dos exercícios físicos, Jahn cria "obstáculos artificiais", que mais tarde serão denominados "aparelhos de ginástica".

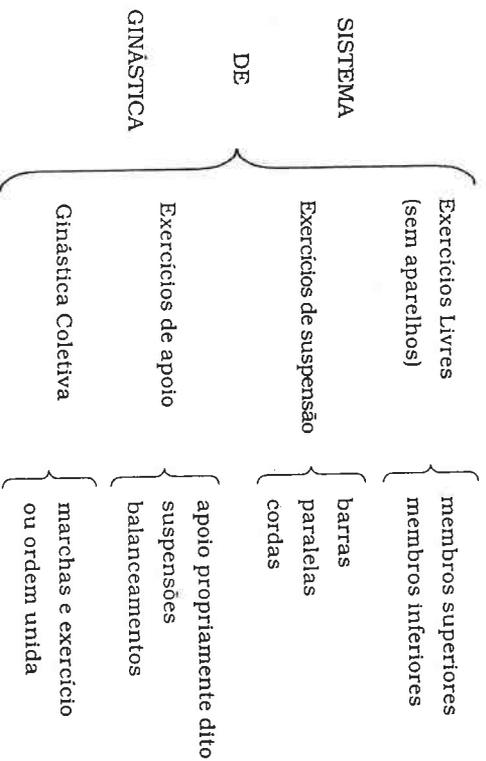
Com forte orientação de teor cívico e patriótico, a ginástica de Jahn encontra grande respaldo na classe dirigente, que acaba por reforçar o caráter militar e patriótico de seu movimento de ginástica denominado "Turnen". Este movimento era constituído de

grandes festas gimnicas, grandes encontros de massas muito disciplinadas, [que] são organizados a partir de 1814, mas sobretudo depois de 1860. Encontra-se [no Turnen] [...] uma primeira forma de instrução física militar, destinada às massas, que corresponde às necessidades práticas da burguesia [Rouyer, s.d., p. 117].

Essa forma de instrução física militar, destinada às massas, embora dissemiasse, do ponto de vista ideológico, a moral e o patriotismo, apresentava um forte conteúdo higiénico e tinha por finalidade primeira tornar os corpos ágeis, fortes e robustos. Em momento algum a saúde física deixou de pontuar aquelas propostas, e o corpo anatómofisiológico sempre foi seu objeto de atenção. O viés médico-higiénico emprestava o caráter científico que, juntamente com a moral burguesa, completava o caráter ideológico.

Se Guts Muths e Jahn preocuparam-se com os exercícios destinados às massas, Adolph Spiess (1810-1858) preocupa-se com a ginástica nas escolas e, assim como Basedow, propõe que um período do dia seja dedicado ao exercício físico.

A. R. Accioly (1949, p. 9) assim esquematiza o sistema de ginástica escolar de A. Spiess:



Como podemos verificar, o sistema de ginástica de A. Spiess é absolutamente mecânico e funcional, muito embora a historiografia da Educação Física enalteça valores "pedagógicos" de seu sistema. Conforme observa A. R. Accioly, Spiess

conceituava a educação como indivisível, abraçando toda a natureza da criança e situando a ginástica como responsável pela perfeição do corpo que a poria em equilíbrio com a alma (idem, p. 9).

De um modo geral, o movimento de ginástica na Alemanha caracterizou-se por um forte espírito nacionalista, e os famosos "Turnen" de Jahn desenvolveram-se a partir de 1870 sob quatro orientações: nacionalista, socialista, ultranacionalista e racista. Já no século XX, particularmente após a Primeira Guerra Mundial e a derrota da Alemanha, a tendência ultranacionalista irá, segundo J. Rouyer,

servir os apetites de espaço vital do imperialismo alemão e o movimento é utilizado para mobilizar a juventude, servindo-se da ginás-

tica e das técnicas dos desportos individuais. Depois de 1935 [...] o movimento gímnico contribui para a formação do jovem fascista rigorosamente controlado [s.d., p. 179].

O investimento no corpo dos indivíduos, através da ginástica de massas, ou daquela ministrada nas escolas, considera, no limite, cada indivíduo como um soldado que repete na disciplina um gesto idêntico.

O exercício físico, então, apresenta-se como uma aplicação realista das teorias educacionais⁶ que exaltam o desenvolvimento completo do homem universal. Sob uma teoria da Educação Física idealista e individualista, que em outras circunstâncias passaria ao largo das preocupações da burguesia alemã, ela satisfaz uma necessidade prática: proporcionar uma instrução física de massas e atender, por esta via, a necessidade histórica da unidade nacional para a defesa da pátria, e, mais tarde, para a defesa contra a agressão imperialista.

No Brasil, segundo o professor Inezil Penna Marinho (s.d.-b, p. 39), a implantação da ginástica alemã ocorre na primeira metade do século XX.

A historiografia da Educação Física brasileira registra que a implantação da ginástica alemã, neste período, deve-se ao grande número de imigrantes alemães que aqui se instalaram, e que tinham, naquela ginástica, um hábito de vida. Sua implantação também é atribuída aos soldados da Guarda Imperial, que eram de origem prussiana e que, ao deixarem o serviço militar, não mais regressavam ao país de origem, preferindo permanecer no Brasil.

Esse contingente populacional de origem alemã cria inúmeras sociedades de ginástica com as características básicas traçadas por Jahn, Guts Muths e Spiess⁷.

6. Sobre teorias educacionais consultar B. Suchodolski (1978), *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, e B. Charlot (1979), *A mistificação pedagógica*.

7. Em São Paulo, em 12 de dezembro de 1888, é fundada a "União de Ginástica Alemã", que mais tarde, em 1938, será nacionalizada por força do decreto-lei n. 383/38 e denominada "Associação de Cultura Física de São Paulo, 1938". Em 11 de abril de 1892, em Porto Alegre, foi criada a Sociedade de Ginástica Turnerbund, segundo os moldes preconizados na época por Jahn (MARINHO, s.d.-b, p. 40).

Por volta de 1860, o método alemão é consagrado como o método oficial do exército brasileiro, e, em 1870, o Ministro do Império determina a tradução e publicação do "Novo Guia para o Ensino de Ginástica nas Escolas Públicas da Prússia". O método alemão permanece oficial na Escola Militar até o ano de 1912, quando então é substituído pelo método francês (idem, p. 40).

Quanto às escolas primárias, o método alemão não foi considerado pelos brasileiros como o mais adequado. Rui Barbosa o combateu para as escolas, preferindo que as mesmas adotassem o método sueco.

A Escola Sueca

A sistematização da ginástica na Suécia ocorre no início do século XIX. Voltado para extrair os vícios da sociedade, entre os quais o alcoolismo, o método sueco de ginástica se colocava como o instrumento capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios, porque preocupados com a saúde física e moral. Esses eram os indivíduos necessários, já que seriam úteis à produção e à pátria. Bons operários, uma vez que por esta época a Suécia dá início ao seu processo de industrialização, e bons soldados, uma vez que a ameaça de guerras estava sempre presente.

Pehr Henrik Ling (1776-1839), poeta e escritor, propõe um método de ginástica impregnado de nacionalismo e destinado a regenerar o povo, formar, enfim, homens de bom aspecto que pudessem preservar a paz na Suécia.

Seu método ou escola de ginástica se baseia na ciência, deduzindo de uma análise anatômica do corpo uma série racional de movimentos de formação.

Ling considerava que a sua ginástica poderia ser dividida em 4 partes, de acordo com os diferentes fins visados. Assim, ela poderia ser:

8. Utilizo aqui a estrutura de classificação elaborada pelo professor Inezil Penna Marinho no livro *Sistemas e Métodos de Educação Física* (s.d.-c), especialmente as páginas 183 a 188. Ainda sobre a Ginástica Sueca ver Nelis Bukh. (1939).

- a) Ginástica pedagógica ou educativa - aquela que todas as pessoas, independentemente de sexo ou idade e até mesmo de condição material e social, poderiam praticar. O seu mais elevado objetivo seria o de desenvolver o indivíduo normal e harmoniosamente, assegurando a saúde e evitando a ins-talação de vícios, defeitos posturais e enfermidades.
- b) Ginástica militar - deveria incluir a ginástica pedagógica, acrescida de exercícios propriamente militares, tais como o tiro e a esgrima, cujo objetivo era preparar o guerreiro que colocaria fora de combate o adversário.
- c) Ginástica médica e ortopédica - que também deveria estar baseada na ginástica pedagógica, visando eliminar vícios ou defeitos posturais e curar certas enfermidades através de movimentos especiais para cada caso encontrado.
- d) Ginástica estética - que, assim como as demais, estaria baseada na ginástica pedagógica, e, para além dela, procuraria o desenvolvimento harmonioso do organismo e seria completa pela dança e certos movimentos suaves que proporcionam beleza e graça ao corpo.

Com essa divisão da ginástica feita por Ling, na qual detalha os objetivos a serem por ela alcançados, torna-se evidente o vício médico higiênico, assim como a concepção anatomofisiológica do homem. A ginástica aparece como um conteúdo dotado de "magia" que a faria atingir seus diferentes fins propostos.

Vejamos como é definida uma lição do método sueco (MARINHO, s.d.-c., p. 188):

- 1° - Exercícios de ordem
- 2° - Exercícios de pernas ou movimentos preparatórios formando uma pequena série. Esta série se decompõe assim:
 - a) movimentos de pernas;
 - b) movimentos de cabeça;
 - c) movimentos de extensão dos braços;
 - d) movimentos do tronco para frente e para trás;
 - e) movimentos laterais do tronco;
 - f) movimentos outros de pernas.

- 3° - Extensão da coluna vertebral
 - 4° - Suspensões simples e fáceis
 - 5° - Equilíbrio
 - 6° - Passo ginástico ou marcha
 - 7° - Movimentos dos músculos dorsais
 - 8° - Movimentos dos músculos abdominais
 - 9° - Movimentos laterais do tronco
 - 10° - Movimentos das pernas
 - 11° - Suspensões mais intensas que as do nº 4°
 - 12° - Marchas ou Movimentos de pernas, executados mais rapidamente que os outros para preparar para os saltos
 - 13° - Saltos
 - 14° - Movimentos de pernas
 - 15° - Movimentos respiratórios
- A ginástica feminina era idêntica à masculina, com as seguintes restrições:
- I - Evitar movimentos muito acentuados para trás;
 - II - Não realizar movimentos que possam congestionar a bacia;
 - III - Abster-se do trabalho físico durante a menstruação.
- Os principais aparelhos utilizados pelo método sueco eram e ainda são:
- a) barra móvel para exercício de suspensão e equilíbrio;
 - b) cavalo de pau, plintos, carneiros
 - c) espaldares e banco sueco.

Como podemos verificar através dessa lição, bem como através dos objetivos da ginástica em suas quatro divisões, o "método de Ling" é pautado essencialmente na anatomia e na fisiologia. Através dessa "ginástica pedagógica e higiênica" se poderia "assegurar a saúde [pois ela é] essencialmente respiratória", assim como a "beleza, por seus efeitos corretivos e ortopédicos". Além, é claro, do seu papel na formação do caráter, por ser "energica e viril", empregando economicamente as forças do indivíduo. E, finalmente, essa panacéia universal chamada ginástica é também profundamente "social e patriótica [por contribuir para uma] educação disciplinada da célula humana a serviço da sociedade. Por meios simples ela assegura resultados certos (idem, p. 183).

Resultados tão certos que passam a integrar o conteúdo escolar. Segundo I. P. Marinho, em 1807, na Suécia, certamente pela influência de Ling, os estabelecimentos de ensino deveriam destinar um local apropriado para os exercícios físicos, bem como deveriam ser nomeados professores especiais para ministrá-los.

Esse método terá grande penetração na França, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, e chegará ao Brasil.

Como é um "método de ginástica" pautado pela ciência, com fins não acentuadamente militares, mas "pedagógicos" e "sociais", será utilizado sempre que as nações se encontrarem em paz. O fato de apresentar uma "base científica", a partir da anatomia e da fisiologia, desperta o interesse dos meios intelectuais, que acabam justificando, seja pelo idealismo, seja pela razão, a necessidade de sua prática.

No Brasil, Rui Barbosa foi um grande defensor da ginástica sueca de Ling, fundamentalmente por ela basear-se na "ciência" e relacionar-se com a medicina e com os médicos, grandes magos do Brasil republicano.

A sua divulgação no Brasil parte, portanto, da defesa que faz dela Rui Barbosa, num primeiro momento, e Fernando de Azevedo, décadas mais tarde. Estes pensadores atribuem à Ginástica Sueca uma adequação maior aos estabelecimentos de ensino, dado o seu caráter essencialmente pedagógico. Esta defesa por parte destes intelectuais de épocas subseqüentes serviu para propagar a Ginástica Sueca no Brasil. Com isto, lentamente, a ginástica alemã vai se restringindo aos estabelecimentos militares e a ginástica sueca vai se tornando a mais adequada para a Educação Física civil, seja no âmbito escolar, seja fora dele⁹.

A Escola Francesa

A França é o berço das concepções liberais clássicas de educação, concepções essas que incluíam também o exercício físico como elemento indispensável à educação do "Homem universal".

9. Em São Paulo, em 1901, o Dr. Domingos Jaguaribe funda o Instituto Jaguaribe. Esta instituição, adotando o método sueco, alcançou a sociedade paulista, disseminando-se no âmbito extra-escolar (Marinho, s.d.-b, p. 41).

As ideias pedagógicas de Rousseau, assim como as de Condorcet e Leppelletier, conferem um espaço considerável às questões do corpo.

Na França, a ginástica integra a idéia de uma educação voltada para o desenvolvimento social, para o qual são necessários homens completos: todo cidadão tem direito a educação.

É nesta perspectiva que a ginástica será organizada não somente para militares, mas também para toda a população, colocando-se como uma prática capaz de contribuir para a formação do homem "completo e universal".

A ginástica na França desenvolveu-se na primeira metade do século XIX, baseada nas ideias dos alemães Jahn e Guts Muths, contendo, desse modo, além das preocupações básicas com o corpo anatomicofisiológico, um forte traço moral e patriótico.

Para seu fundador, D. Francisco de Amorós y Ondeano (1770-1848), a ginástica na França deveria abranger

a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrepido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil, predispondo-o a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações dos climas, a suportar todas as privações e contrariedades da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinalados ao Estado e à humanidade [apud MARINHO, s.d.-a, p. 102]¹⁰.

Toda essa gama de qualidades físicas, psicológicas e morais seriam desenvolvidas e aprimoradas por este mágico conteúdo - a "ginástica" - que, além de desenvolver essas qualidades, teria ainda por finalidade o alcance da "saúde", o prolongamento da vida e, conseqüentemente, o melhoramento da espécie humana. Tudo isto seria conseguido sem alterar a ordem política, econômica e social. Através da ginástica, que por si só promoveria a saúde, criaria ho-

10. Ainda sobre a Ginástica Francesa ver Silvana V. Goellner, 1992.

mens fortes, seria possível aumentar a riqueza e a força, tanto do indivíduo quanto do Estado.

Da flexão muscular ao sucesso nas lutas industriais e nas guerras, este era o stogarr da ginástica na Europa do século XIX. De fato, as preocupações com a debilidade física das populações era procedente. No que tange ao alistamento militar, por exemplo, a França teve, na primeira metade do século XIX, sérias dificuldades em arregar soldados para a sua infantaria. Marx observa que, de 1818 a 1832, as leis que regulamentavam a altura mínima exigida para o alistamento na tropa sofreu grandes alterações. Foi necessário diminuir a altura exigida para ter soldados na tropa (Marx, 1985, p. 270).

Para além dos exercícios, o problema da produção também se colocava. Os corpos saudáveis eram também uma exigência do capital. E a ginástica, recetada para todos, era como um remédio que teria a capacidade de extirpar a fraqueza e devolver a virilidade ao povo.

Amoros, imbuído dos ideais patrióticos e morais, criou um método de ginástica bastante semelhante ao de Ling na Suécia. Sua ginástica, de acordo com a finalidade, poderia ser: civil e industrial, militar, médica e cênica ou funambulesca.

A ginástica civil foi a que mais despertou interesse entre os brasileiros e, por isso foi a mais disseminada. Vejamos como é desenvolvida uma lição de ginástica, conforme preconiza o método frances de Amoros:

- 1° - Exercícios elementares rítmicos e sustentados por cantos, com o objetivo de desenvolver a voz e ativar os movimentos respiratórios.
- 2° - Exercícios de marchar e correr em terrenos os mais variados, escorregar e patinar, habituar-se às corridas de fundo e velocidade.
- 3° - Exercícios de saltar em profundidade, altura e largura, em todas as direções, para a frente, para os lados, e para trás, com ou sem armas, com o auxílio de uma vara ou de um bastão, ou de um fuzil ou lança.
- 4° - Exercícios de equilíbrio ou de passagem sobre pingueias, barra fixa ou oscilante, horizontal ou inclinada, a cavalo ou de pé,

progredindo para frente ou para trás, a fim de habituar-se à passagem de ribeiros ou precipícios, utilizando-se de ramos de árvores ou de uma vara.

5° - Exercícios de transposição de obstáculos naturais, como barreiras, muros, fossos, etc. conduzindo ou não uma carga.

6° - Exercícios das mais diversas lutas para desenvolver a força muscular, a destreza, a resistência à fadiga e subjugar o adversário.

7° - Exercícios de trepar em escada vertical ou progredir em escada horizontal, fixa ou oscilante, com o auxílio dos pés e das mãos, ou então ao longo de uma corda cheia de nós, ou descer escorregando ou de qualquer outra maneira.

8° - Exercícios de nadar, nu ou vestido, com ou sem carga, sobretudo armado, de mergulhar e manter-se longo tempo em equilíbrio sobre a superfície limitada, de aprender a salvar uma pessoa, sem, entretanto, se deixar agarrar por ela.

9° - Exercícios para transpor um espaço determinado com suspensão variável de braços, mãos e pés, ou somente com o auxílio das mãos ou ainda com o auxílio de uma vara ou corda esticada.

10° - Exercícios, parado ou em movimento, com habilidade, segurança, de suspender corpos de conformações várias, incômodos e pesados, algumas vezes homens ou crianças; salvá-los em perigo; arrastar ou empurrar pesos ou massas consideráveis para poder aplicá-los aos casos de utilidade militar ou de interesse público.

11° - Exercícios de prática da esferística antiga e moderna, atléctica e militar em todas as suas modalidades de lançar bolas, balões, e péla de diferentes pesos e tamanhos e arremessar toda espécie de projéteis sobre pontos determinados.

12° - Exercícios de tiro ao alvo, fixo ou móvel.

13° - Exercícios de esgrima, a pé ou a cavalo, exercícios para manejo de toda espécie de arma branca.

14° - Exercícios de equitação; fazer o treinamento no cavalo de pau e repeti-lo depois, com o animal.

15° - Exercício para a prática das danças pírricas ou militares e das danças de sociedade, dando a estas o mais amplo desenvolvimento. Existe aqui esta observação: "...La danse scénique ou théâtrale appartient au funambulisme et ne peut entre dans notre plan [sic]" [Marinho, s.d.-a, pp. 102-104].

Podemos apreender o caráter utilitário dessas quinze séries de exercícios propostos por Amoros, absolutamente conforme a ideologia da época. Assim também é possível aprender a sua preocupação com o desenvolvimento da força física, da destreza, da agilidade e da resistência, qualidades físicas essenciais, tanto para o trabalho fabril quanto para as lutas pela defesa da pátria, na ótica de uma burguesia ascendente.

A partir de 1850, a ginástica amorosiana integrará os currículos de todas as escolas primárias e será obrigatória para as escolas normais, mesmo sem contar com pessoal capacitado para ministrar as aulas, que eram dadas por suboficiais do exército, absolutamente despreparados do ponto de vista pedagógico e científico (LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 278).

A obrigatoriedade da ginástica nas escolas, de um lado, e a ausência de profissionais capacitados para ministrá-las, de outro, criaram uma reação nos meios científicos, reação essa que se acen-tua na segunda metade do século XIX, período no qual a burguesia europeia já não é a única protagonista da história moderna. Uma novíssima força política surge: o moderno proletariado industrial, que, na França, instaura a primeira experiência mundial de Poder Operário, em 1871, a Comuna de Paris¹¹, e faz nascer concepções inovadoras na educação.

O desenvolvimento da ginástica na França, na segunda metade do século XIX, será pontuado por questões militares, certamente, mas estará mais próximo de cientistas, médicos higienistas e laboratórios, do que de generais e batalhas.

A partir dos trabalhos de Amoros, ocorre um crescente envolvimento de estudiosos da biologia, da fisiologia, assim como de métodos em torno da problemática do exercício físico. Foram os estudos e as pesquisas oriundos da biologia, da fisiologia e da medicina que contribuíram para "elevar" o nível dos exercícios físicos na França. Em todos os debates sobre a questão, ressaltava-se o valor higiênico e o conteúdo anatômico do método sueco de Ling, único que partia de um estudo "racional e científico".

11. Sobre esse assunto consultar Karl Marx, 1983.

Estes estudos e pesquisas deram origem a um movimento de sistematização dos exercícios físicos, na França, que se pautou pelo conteúdo médico-higiênico, e cujos representantes são George Demyeny (1850-1917), Philippe Tissé (1852-1935), Fernand Lagrange (1845-1909) e Esteban Marey (1830-1904).

Particularmente os trabalhos de G. Demyeny e P. Tissé serão bastante citados no Brasil por Rui Barbosa e Fernando de Azevedo ao defenderem as "bases científicas" da Educação Física e a sua inclusão na escola.

George Demyeny, biólogo, fisiologista e pedagogo, acreditava que a Educação Física deveria abandonar procedimentos empíricos e inspirar-se em leis físicas e biológicas para construir uma doutrina a partir de resultados de experiências feitas com o auxílio do "método científico".

Para Demyeny, o problema da Educação Física deve ser tratado por todos os meios de que a ciência dispõe, uma vez que é suscetível de precisão. Cada vez que um problema é tomado e tratado de forma experimental, a partir de medidas, as noções em relação a ele tornam-se mais claras.

Portanto, aproximar novos instrumentos de medida significa, para Demyeny, contribuir de modo muito mais significativo para a causa da Educação Física do que simplesmente formular críticas e opiniões preconcebidas (apud LANGLADE & LANGLADE, 1970, p. 259).

Medir, comparar, experimentar. Demyeny era um seguidor do positivismo e buscava naquela abordagem de ciência e no "método científico" as respostas para a Educação Física, a qual definia como "o conjunto de meios destinados a ensinar ao homem executar um trabalho mecânico qualquer, com a maior economia possível no gasto de força muscular" (idem, pp. 261-262). Em Demyeny, podemos encontrar, a partir dessa definição de Educação Física, os elementos que mais tarde serão desenvolvidos sobre o gesto do trabalhador, do qual a ciência se ocupará a partir da crescente complexificação do maquinário moderno e da necessidade de uma produção maior e mais rápida.

Demyeny apresenta em seus trabalhos sobre a ginástica algumas preocupações que não estavam presentes de modo tão marcante em seus precursores. Para ele, o movimento a ser executado de-

via ser completo, contínuo, ondulado e basear-se na independência das contrações musculares. Essa conclusão foi obtida a partir de profundos estudos de fisiologia, que lhe permitiram discordar do método do sueco de Ling, cuja característica central são os movimentos analíticos. Também afirmava que uma lição de ginástica deveria ser tão interessante a ponto de prender a atenção do aluno e, desse modo, fazê-lo, voluntariamente, desejar um esforço mais acentuado.

Demeny teve uma notável preocupação com os exercícios físicos destinados à mulher. Seus estudos sobre o movimento arredondado, contínuo e também com ritmo, influenciados pela dança, levaram-no a trabalhar com a ginástica feminina.

Com relação à saúde física da mulher, além de preconizar exercícios físicos próprios, procurou combater os ditos "hábitos elegantes", por julgá-los absolutamente nocivos à saúde da mulher. Condenava o uso de saltos altos, de porta-seios, cintas, enfim, todos os meios de sustentação que fossem artificiais, porque eles apenas acentuavam "a flacidez das paredes naturais, facilitando hérnias, a prisão de ventre, a má circulação e contribuindo para partos difíceis" (MARINHO, s.d.-a, p. 108).

Essas preocupações com a "saúde" da mulher, particularmente com sua função de reprodutora, estarão marcadamente presentes nos discursos e nas propostas de intelectuais brasileiros. Tanto Rui Barbosa quanto Fernando de Azevedo, em momentos distintos, articulados, porém, no plano ideológico, não pouparão páginas em seus trabalhos¹², para enaltecer os efeitos higiénicos dos exercícios físicos sobre as "formas feminis".

Se Demeny pode ser considerado "inovador", devido às suas preocupações mais totalizantes em relação ao exercício físico, ele continua, entretanto, sendo conservador, uma vez que, com o seu método,

Propõe-se [a] aumentar a energia física do indivíduo e acrescentar-lhe a rendibilidade [...] Tal método diz respeito ao homem universal

12. Refiro-me especialmente ao parecer de n. 224, relativo à "Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública", proferido por Rui Barbosa em 12 de setembro de 1882, e ao livro de Fernando de Azevedo intitulado *Da Educação Física*, 1960.

isolado da prática real e de todas as relações sociais, tendo como objetivo entidades abstratas, a motricidade, o movimento, a atividade humana [Rouyer, s.d., p. 184].

Desse ponto de vista, os "métodos de ginástica" até agora por nós discutidos assemelham-se. Diferenciam-se apenas na forma, umas mais analíticas, outras mais sintéticas. Todavia, o conteúdo anatomofisiológico ditado pela "ciência" constitui o núcleo central das distintas propostas, além do que, é claro, a moral de classe, o culto ao esforço (individual), a disciplina, obediência... ordem, adaptação, formação de hábitos...

Orientados para o desenvolvimento físico e para a saúde, o que se evidencia é que esses métodos ginásticos convêm à burguesia, porque trazem, marcadamente, a possibilidade de enaltecer o indivíduo abstrato, descolado das relações sociais, e são porta-vozes de uma prática neutra, cultuando ainda o "mito do homem natural e biológico".

No Brasil, a ginástica francesa foi oficialmente implantada em 12 de abril de 1921, através do decreto n. 14.784. Sua chegada, porém, deu-se no ano de 1907, através da Missão Militar Francesa que veio ao país com a finalidade de ministrar instrução militar à Força Pública do Estado de São Paulo, onde fundou uma "Sala de Armas" que deu origem, mais tarde, à Escola de Educação Física do Estado de São Paulo¹³.

Anos mais tarde, em 1929, o Ministério da Guerra, através de uma comissão formada por civis e militares, elaborou um anteprojeto de lei, cujo conteúdo determinava que "Educação Física fosse praticada por todos os residentes no Brasil e com obrigatoriedade em todos os estabelecimentos de ensino" (CANTARINO FILHO, 1982, p. 95). Definia também, em seu artigo 41, o método a ser adotado:

Enquanto não for criado o "Método Nacional de Educação Física", fica adotado em todo o território brasileiro o denominado Mé-

13. Consultar a esse respeito: Inezil Penna Marinho, s.d.-b, *Martio Ribeiro Cantarino Filho*, 1982; Lino Castellani Filho, 1988, entre outros.

todo Francês, sob o título de "Regulamento Geral de Educação Física" [apud MARINHO, s.d.-b, p. 57].

O anteprojeto em questão recebeu severas críticas da Associação Brasileira de Educação (ABE), que desde a sua fundação, em 1924, dedicava especial atenção à Educação Física, possuindo em sua estrutura organizacional um Departamento de Educação Física e Higiene (CANTARINO FILHO, 1982, p. 92).

As críticas da ABE foram dirigidas tanto ao órgão burocrático do governo, considerado incapaz de "resolver um problema educativo nacional", quanto às finalidades e inconvenientes de transplantar para o Brasil um sistema estrangeiro de ginástica, tornando-o obrigatório.

C A P Í T U L O • T R Ê S

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

SAÚDE, HIGIENE, RAÇA E MORAL

1. CONSTRUINDO UM BRASIL NOVO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DA ORDEM

A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares.

Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social. ao longo do período de que aqui tratamos: 1850-1930.

Neste trabalho, as instituições médicas foram privilegiadas e o discurso médico higienista, ouvido, pois acreditamos poder encontrar, nessas instituições e no seu discurso¹, elementos que nos auxiliem na compreensão de uma Educação Física como sinônimo de

1. Segundo Nicolau Sevcenko (1989, pp. 19-20), "[as] potencialidades do homem só fluem sobre a realidade através das fissuras abertas pelas palavras. Falar, nomear, conhecer, transmitir, esse conjunto de atos se formaliza e se reproduz incessantemente por meio da fixação de uma regularidade subjacente a toda ordem social: o discurso. A palavra organizada em discurso incorpora em si, desse modo, toda a sorte de hierarquias e enquadramentos de valor intrínsecos às estruturas sociais de que emanam. Daí porque o discurso se articula em função de regras e formas convencionais, cuja contravenção esbarra em resistências firmes e imediatas".